



FORMAÇÃO DE ATLETAS NA CATEGORIA SUB-13 EM UM CLUBE DE FUTEBOL DA CIDADE DE GOIÂNIA (GO): ESTUDO DE CASO

ATHLETE DEVELOPMENT IN THE UNDER-13 CATEGORY AT A SOCCER CLUB IN THE CITY OF GOIÂNIA (GO): A CASE STUDY

FORMACIÓN DE ATLETAS EN LA CATEGORÍA SUB-13 EN UN CLUB DE FÚTBOL DE LA CIUDAD DE GOIÂNIA (GO): ESTUDIO DE CASO

Matheus Marco Antonio Souza Pereira


<https://orcid.org/0009-0005-8513-997X> 


<https://lattes.cnpq.br/8692384025396296> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

matheusp96@egresso.ufg.br

Lucas Leonardo


<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 


<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucasleonardo@ufam.edu.br

João Cláudio Braga Pereira Machado


<https://orcid.org/0000-0001-9827-5296> 


<http://lattes.cnpq.br/5265855153671399> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

joaoclaudiomachado@gmail.com

Tathiane Krahenbühl

<https://orcid.org/0000-0001-6801-4861> 

<http://lattes.cnpq.br/2409655249432276> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

tathy04n@gmail.com

Resumo

O objetivo do estudo foi investigar o contexto da formação de atletas de futebol a partir de um estudo de caso qualitativo e exploratório com uma equipe sub-13 de um clube em Goiânia, GO. Para coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com dois treinadores e diários de campo para observar três sessões de treinos. Os dados foram analisados a partir da análise temática. A pesquisa revelou quatro categorias temáticas: a) ênfase na aprimoração técnica por meio de exercícios analíticos, seguidos de pequenos jogos; b) a organização e o planejamento dos treinos, baseados na competição; c) a importância do jogo como ferramenta de aprendizagem e d) a falta de um currículo formal. Observamos que a ideia de performance técnica é sobreposta a performance tática, indicando que ainda há uma lacuna entre o que se tem produzido sobre processos de formação e treinamento no futebol e a sua prática.

Palavras-chave: Formação; Futebol; Pedagogia do Esporte; Esporte de Jovens.

Abstract

The aim of the study was to investigate the context of football player development through a qualitative and exploratory case study involving an under-13 team from a club in Goiânia, GO. Semi-structured interviews with two coaches and field diaries to observe three training sessions were used for data collection. Data were analyzed through thematic analysis. The research revealed four thematic categories: a) emphasis on technical improvement



through analytical exercises followed by small-sided games; b) organization and planning of training sessions based on competition; c) the importance of the game as a learning tool; and d) the lack of a formal curriculum. It was observed that the emphasis on technical performance overshadows tactical performance, indicating a gap between the theoretical knowledge produced on youth football training and development and its practical application.

Keywords: Development; Football; Sports Pedagogy; Youth Sports.

Resumen

El objetivo del estudio fue investigar el contexto de la formación de futbolistas a través de un estudio de caso cualitativo y exploratorio con un equipo sub-13 de un club en Goiânia, GO. Para la recolección de datos, se utilizaron entrevistas semiestructuradas con dos entrenadores y diarios de campo para observar tres sesiones de entrenamiento. Los datos se analizaron mediante análisis temático. La investigación reveló cuatro categorías temáticas: a) énfasis en la mejora técnica a través de ejercicios analíticos seguidos de juegos reducidos; b) organización y planificación de las sesiones de entrenamiento basadas en la competencia; c) la importancia del juego como herramienta de aprendizaje y d) la falta de un currículo formal. Se observó que la idea de rendimiento técnico prevalece sobre el rendimiento táctico, lo que indica que aún existe una brecha entre lo que se ha producido en términos de procesos de formación y entrenamiento en el fútbol y su aplicación en la práctica.

Palabras clave: Formación; Fútbol; Pedagogía del Deporte; Deporte Juvenil.

INTRODUÇÃO

A cientificação do esporte vem de uma necessidade advinda da proporção e desenvolvimento social que o mesmo desempenha (MATOS, 2006) ao se o compreender como um dos fenômenos socioculturais mais importante do século XXI, alcançando diversas dimensões e cenários das atividades humanas (desenvolvimento científico, relações sociais, conhecimento, comunicação), sustentando uma pluralidade de significados e finalidades (BENTO, 2006; GALLATI et al., 2014). Dentro disso, possuímos uma variedade de possibilidades de intervenções de ensino, métodos, análises, entre outras, as quais promovem uma compreensão mais apurada do esporte.

A formação de atletas de futebol é um processo complexo e multifacetado que envolve a preparação física, técnica, tática e psicológica dos jogadores desde as categorias de base até o nível profissional. Com o objetivo de desenvolver habilidades sólidas e promover um entendimento profundo do jogo, diversos métodos de ensino são empregados nesse percurso. Nas categorias de base, surge a necessidade de planejamento, aplicação e avaliação dos cenários de treinamento e jogo, visando a continuidade e desempenho dos atletas a longo prazo (SANTOS; LOPES; RODRIGUES, 2016).

Segundo Paoli (2013), a categoria de base é o meio formador do atleta em sua modalidade para que chegue à idade adulta com condições de atuar na categoria profissional. Sendo assim, é de grande importância o enfoque nas potencialidades a serem abordadas no âmbito das categorias de base. É nela que ocorre o desenvolvimento das capacidades de solução de tarefas perante as diversas situações de jogo.





A formação do atleta, passando pelos âmbitos técnico-táticos deve obedecer a premissa da diversidade de tarefas e estímulos na forma de jogar, estimulando as diversas soluções por parte dos atletas aos problemas propostos (BETTEGA et al., 2015). O treinador de categoria de base necessita planejar, aplicar e avaliar os cenários de treino e jogo, de maneira que seu comportamento expresse sua concepção, sendo coerente com o que desenvolve e o que se espera do desempenho de seus atletas (SANTOS et al., 2016), a fim de estimular o seu desenvolvimento a longo prazo.

Há uma grande quantidade de estudos nas categorias de base no futebol que demonstram o efeito da utilização dos pequenos jogos no processo de ensino-aprendizagem da modalidade (CLEMENTE et al., 2021), os processos de identificação de talentos (LEGNANI et al., 2022) ou mesmo quais propostas pedagógicas devem ser desenvolvidas nesta fase da formação esportiva (BETTEGA et al., 2015). Contudo, são poucos os estudos que investigam a prática dos treinadores de futebol e as suas respectivas escolhas e aplicações metodológicas, evidenciando a necessidade de verificar como os preceitos e conceitos cientificamente produzidos estão sendo incorporados na prática do treinamento das categorias de base do futebol.

Dessa forma, o trabalho teve seu objetivo traçado na compreensão dos métodos de ensino-aprendizagem e treinamento na formação de atletas, procurando entender seus contextos e a ligação destes com a prática do futebol, visando averiguar a organização e planejamento do treinamento de uma categoria de base, observando sua influência na formação dos atletas de futebol.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Abordagem Metodológica, Contexto da Pesquisa e Participantes

Esta é uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva do tipo estudo de caso, que tem por característica dar atenção especial a questões que podem ser conhecidas por meio de um grupo específico e apreender determinada situação e descrever a complexidade de um fato (YIN, 2016; MARCONI; LAKATOS, 2017). Nosso foco foi obter informações sobre as metodologias adotadas com o processo formativo de atletas nas categorias de base de futebol. O contexto da pesquisa está representado pela comissão técnica e pelas sessões de treinamento da equipe sub-13 de um clube de futebol localizado na cidade de Goiânia, Goiás.





Participaram do estudo dois treinadores da categoria que responderam as entrevistas e que permitiram a observação não participante das sessões de treinamento da equipe.

Ambos os treinadores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Cabe ressaltar que esta pesquisa é parte de um projeto guarda-chuva aprovado no Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás, número CAAE: 85700518.1.0000.5083.

Técnica e Instrumento de Coleta de Dados

Como instrumento de coleta de dados foram utilizados o diário de campo e entrevistas semiestruturadas com os treinadores participantes. Para Campos, Da Silva e De Albuquerque (2021), o diário de campo é um instrumento que permite a sistematização e detalhamento do objeto a ser observado. Recomenda-se que, para a boa estruturação do diário de campo, o pesquisador esteja preparado sobre o que e quais itens observar, tais como a descrição do local e as principais informações sobre o objeto de estudo (CAMPOS; SILVA; ALBUQUERQUE, 2021). Assim, visando compreender a relação do método com a formação de atletas e o treinamento em categorias de base do futebol, elaboramos um roteiro para observação dos treinos pautados em González e Bracht (2012), pautadas nas análises: a) das tarefas escolhidas: tipos de tarefas e conteúdos enfatizados; b) a intervenção do professor: como são feitas as intervenções e orientações e c) o papel do atleta no treino: ação passiva ou ativa durante os treinos e protagonismo.

Também utilizamos de entrevista semiestruturada (SANTOS; JESUS; BATTISTI, 2021) para coleta de informações referentes ao método utilizado nos treinamentos, a influência deste na formação de seus atletas e a relação do treinamento e os jogos de campeonato. O roteiro da entrevista passou por um processo de validação por dois professores e pesquisadores da área de Pedagogia do Esporte com ênfase em formação de atletas e métodos de ensino dos esportes coletivos. As perguntas norteadoras versaram sobre os seguintes temas: a) metodologia e didática pelo clube e treinadores; b) conteúdos e sequências para o ensino do futebol e c) organização, planejamento e currículo.

Análise de Dados

Para a análise de dados, foi feita uma análise qualitativa por meio de uma análise temática de dados. Para Souza (2019), a análise temática é um método de análise qualitativa de dados para identificar, analisar, interpretar os padrões ou temas, a partir de dados





qualitativos. Com isso, a interpretação de dados para afirmação de alguma hipótese é feita em razão da análise dos mesmos. Na análise temática ocorre a organização e a descrição destes dados, gerando ferramentas para uma análise interpretativa do que será tratado no trabalho.

Optou-se por utilizar as abordagens do tipo *Reflexive*, em que, segundo Braun e Clarke (2006), o objetivo é a imersão em uma análise com maior engajamento dentro dos dados em questão. Assim, trazendo para a análise dos dados do trabalho, separamos em temas comuns as respostas às entrevistas com as coletâneas do referencial teórico. Sendo assim, como nos sugere a análise temática, foi feita a separação em temas, dividindo-as em quatro partes.

A primeira parte mostrou-se responsável pela análise da metodologia empregada no clube, observando qual tipo de abordagem, ou quais tipos, aconteciam na categoria pesquisada. A segunda análise aconteceu em torno da organização das sessões de treinamento, observando a frequência e os conteúdos indicados para a abordagem nos treinamentos. A terceira análise, deu-se em razão do jogo, ou seja, como as potencialidades do adversário influenciavam no jogo e como a sessão de treinamento poderia sanar este problema. Por fim, na quarta e última análise, ocorreu a análise da progressão pedagógica de conteúdos na categoria, ou seja, como os conteúdos a serem ministrados obedeciam a uma lógica organizacional.

RESULTADOS

A análise das observações dos treinos está resumida na tabela 1, e foi dividida de acordo com as categorias temáticas pré-determinadas no roteiro de observação, sendo os tipos de tarefas escolhidas para o treinamento, a intervenção do treinador e o papel do aluno.

Tabela 1 – Resultados da análise das observações não participante (diário de campo)

Tarefas	Início e final de treino com tarefas analíticas para aprendizado de fundamentos técnicos, e situações analíticas ou bola parada. Parte central do treino com atividades voltados para confronto 1x1, 2x1, 2x2 ou jogo formal.
Intervenção Treinador	Intervenções de correção mais diretivas, indicando os erros e direcionando para ações consideradas corretas pelo treinador.
Papel do atleta	Observação do jogo (cobrados pelos treinadores a fazerem a “leitura” do jogo). Protagonismo durante o jogo formal (incentivos a tomada de decisões).

Fonte: construção dos autores.





A partir da análise das entrevistas obtivemos quatro categorias de resultados, que serão apresentadas a seguir.

Tema 1 – Metodologias e Intervenções Empregadas nos Treinamentos

A primeira análise temática foi feita em razão da metodologia e intervenções empregadas nos treinamentos. Foi possível constatar que os treinamentos e a concepção dos treinadores partem da ideia do aperfeiçoamento técnico, a partir do emprego de tarefas voltadas para essa finalidade baseadas no método analítico-sintético, seguido de uma parte central com pequenos jogos, ou seja, há ênfase no desenvolvimento das habilidades técnicas a partir de exercícios analíticos e, posteriormente “traduzindo-as” para as situações de jogo.

Ao analisarmos diretamente as falas dos treinadores, percebemos uma forte tendência da pedagogia tradicional em se tratando do mecanicismo contido em grande parte das sessões de treinamento, como dito anteriormente.

[...] a gente, dava um pouco mais de ênfase a questão técnica né, de realmente aprimorar a parte técnica e aí depois a gente ia pra uma parte um pouco mais tática né, com jogos reduzidos, com jogos situacionais e aí a gente trabalhava um pouco mas no geral né, tinha treinos só da parte técnica e tinha o treino que era só parte tática mas a gente, no geral, trabalhava com essa divisão tático/técnico, com a técnica no começo né, do treinamento ali e depois eu vou pra ação física e a tática mais pro final do treinamento (T1).

A observação dos treinos permitiu constatar a presente e frequente preocupação com o desenvolvimento do gesto técnico, exercícios analíticos foram predominantes nos aquecimentos, sendo que na primeira sessão observada, ocorreu um aquecimento com estações pré-definidas por pratos esportivos em que o objetivo era o aprimoramento das habilidades motoras individuais por meio de exercícios técnicos repetitivos como passe, domínio e cabeçada. Já no segundo e terceiro treino observados, o enfoque foi na mudança de direção e aprimoramento da capacidade física.

Posteriormente, observamos a presença dos pequenos jogos enquanto método centrado no jogo. Na análise das entrevistas e diário de campo, mostra-se nítida a presença destes como fator de “tradução” das habilidades técnicas para o jogo e do jogo para o treino, retroalimentando esta relação.

Também foi possível observar a características de intervenções mais diretas centradas no treinador. Muitas intervenções com correções e paradas nos exercícios e jogos





para que os treinadores pudessem explicar a maneira correta de executar uma ação técnica ou tática. Assim como observado na fala do T1.

Quanto eu e o treinador, nós já deixamos também os exercícios com os cones, todas as dimensões, tudo já pré-pronto, antes dos treinos e aí, quando ia pra parte do exercício, a gente explicava de forma verbal, mesmo que era o exercício, qual era o objetivo, como a gente gostaria que eles fizessem e, depois, a gente normalmente utilizava um grupo né, normalmente estava dividida em grupos, e utilizava no grupo pra demonstrar inicialmente pro pessoal entender. Se fosse necessário, tanto eu quanto o treinador, a gente demonstrava também e, no mais, era uma questão de feedback deles durante os exercícios, certo? Fazendo na intensidade que a gente gostaria, se estavam fazendo os exercícios de forma correta tecnicamente e taticamente, a gente ia corrigindo durante o exercício, até eles meio que ir colocando na cabeça, ficando meio que automático a questão dos exercícios e depois que fosse refletido nos jogos (T1).

Tema 2 – Organização e Planejamento dos Treinos

A segunda categoria temática foi quanto à organização e planejamento dos treinos. Segundo as entrevistas, a organização dos treinamentos ocorria na sexta-feira, através de uma reunião pedagógica, em que os responsáveis pela categoria abordavam os adversários a serem enfrentados, juntamente com a progressão de conteúdos proposta. Os treinos encontravam-se organizados, grande parte, em razão dos adversários a serem enfrentados na semana. Por meio de reuniões pedagógicas, o treinador, preparador físico e auxiliar, faziam com que os conteúdos trabalhados fossem discutidos, indo ao encontro dos objetivos da semana.

[...] tudo é trabalhado em cima do adversário, cada situação é uma semana, se vai ter um jogo, trabalhamos em cima do compromisso, na outra semana é outro jogo e já mudou totalmente o treinamento e o que vai trabalhar na forma dos jogos (T2).

Ao cruzar a fala do treinador e do auxiliar, houve coesão ao ponto de dar ênfase nas potencialidades adversárias, contudo, não descaracterizando o modelo de jogo vigente. Nesse sentido, observamos uma grande preocupação com os jogos e o momento da competição no planejamento dos treinos, contudo, os treinadores mencionaram a necessidade de ter um modelo de jogo do grupo, principalmente, para que os jogadores tenham condições de compreender o que fazer no jogo, apesar das adaptações e treinos voltados para as características dos adversários.





Tema 3 – Potencial do Jogo para a Aprendizagem Esportiva

A terceira análise temática foi feita em razão do jogo e das potencialidades no processo de aprendizagem esportiva. Dependendo das características de vantagem do adversário, as sessões de treinamento ocorriam em virtude de explorar as situações de desvantagem destes ou de evitar situações de vantagem do adversário a ser enfrentado, equilibrando as características da equipe com a necessidade de um jogo de bom resultado. Dentro da análise do diário de campo, no primeiro treino observado, temos a presença de dinâmicas de 2vs1, 3vs2, 4vs3, o que dava ênfase na situação de vantagem e desvantagem contra o adversário, inserindo comportamentos temporização, por parte da defesa e objetividade, por parte do ataque.

Sendo assim, observou-se também que os conteúdos treinados foram abordados com relação ao que acontecia no jogo. A análise temática desta categoria aconteceu em razão do exposto nas entrevistas, em que pudemos constatar que o modelo de jogo adotado era bem estruturado, tendo as ideias bem impostas em razão das características vigentes dos atletas. A abordagem de comportamentos diferentes acontecia muito em razão de situações que fugissem do padrão dentro do jogo.

A gente utilizava muito jogos reduzidos e questões situacionais, a gente trabalhava bastante também com o jogo formal né, os coletivos não era uma coisa em todo treinamento, não é todo dia de treino que tinha um jogo formal, eram geralmente uma vez na semana ou então junto com o treino tático, um coletivo tático para trabalhar algumas questões, como a gente estava próximo de algum jogo, alguma competição (T1).

Ainda, foi possível observar nas falas dos treinadores uma relação muito próxima entre a competição e o jogo, como processos intrínsecos, ou seja, as demandas impostas nos jogos situacionais ou jogos reduzidos utilizados nos treinos tem a finalidade de compreender ações técnicas e táticas que serão necessárias nas partidas dos campeonatos, sendo estas adaptações, na visão dos treinadores, ferramentas importantes para que os jogadores compreendam o que fazer quando estão no jogo formal.

Tema 4 - Currículo de Formação e Progressão Pedagógica do Conteúdo

Por fim, na quarta e última categoria de análise temática, foi abordado o currículo de formação e a progressão pedagógica de conteúdo. Ao analisar as entrevistas foi constatado que a instituição carece de um documento formativo, deixando a critério do treinador a progressão de conteúdo. Entretanto, notou-se que a instituição faz a exigência de um modelo





de jogo comum às categorias desta, ou seja, mesmo sem um documento formal, ficava em comum acordo entre os profissionais do local, o aparelhamento dos modelos de jogo para as categorias de base.

Então, eu mesmo não sei se realmente tem um currículo, uma coisa, um documento [...] eu sei que a gente sempre tenta dar uma ênfase presente nas questões técnicas e, justamente por ser uma categoria sub-13, para que alguns atletas não fossem ficando pra trás né, com passar dos anos, certo? Afinal, a categoria sub-13 justamente é a primeira categoria dos primeiros anos né, de base, e aí a gente dá um foco na técnica né, porque muitos desses jogadores, às vezes, chegam com uma técnica não muito boa, não muito aperfeiçoada e pode ser que isso faça eles não continuarem pra sub-15, pro sub-17 (T1).

Foi possível observar que, apesar de não ter um documento formal, os treinadores preocupam-se com a continuidade dos atletas quando passarem para as categorias mais velhas, contudo, o que foi destacado é a habilidade técnica dos jogadores como sendo o elemento a ser aperfeiçoado para a continuação para as categorias sub-15 em diante.

DISCUSSÃO

A análise revela que a metodologia de treinamento adotada para a categoria sub-13 é baseada em uma abordagem que parte do analítico-sintético (foco em habilidades técnicas individuais) e evolui para pequenos jogos, enfatizando o desenvolvimento das habilidades técnicas dos jogadores. Essa abordagem parece refletir a ênfase no aprimoramento das habilidades individuais antes de abordar aspectos mais táticos e físicos do jogo. Os pequenos jogos são mencionados como um método para traduzir as habilidades técnicas para o contexto do jogo.

Ainda, observamos uma forte presença da pedagogia tradicional, com métodos mais convencionais de treinamento e grande importância e ênfase na técnica esportiva, com exercícios analíticos predominantes nos aquecimentos e o comprometimento em desenvolver as habilidades técnicas dos jogadores

Essa perspectiva ao encontro do que estudos mais atuais na área de Pedagogia do Esporte preconizam para formação de atletas, principalmente no início do processo de desenvolvimento esportivo em esportes coletivos de invasão. Atualmente, a perspectiva ecológica sugere que a transferência de habilidades ocorre quando um atleta é exposto a uma variedade de situações tático-técnicas com ações relevantes ao cumprimento dos objetivos da tarefa, ou seja, preconiza que o ambientes sejam ricos em estímulos variados que permitem





aos atletas adaptar o seu sistema perceptivo-motor a um conjunto dinâmico de situações as quais vão promover a transferência adequada de habilidades e competências gerais e específicas de uma forma diferenciada, por meio de representações do jogo (SEIFERT et al., 2018; TRIBOLET et al., 2022).

Segundo Scaglia e colaboradores (2013), o futebol possui competências, as quais são responsáveis pela transformação do jogo anárquico em jogo estruturado. Estas competências dividem-se em três grupos, sendo eles as Competências Gerais, Específicas e Contextuais. As Competências Gerais, abordam as partes gerais das competências essenciais, que são pautadas por demandas gerais como, por exemplo, administração dos espaços de jogo. As Competências Específicas, em contraponto às gerais, pautam-se nas especificidades demandadas pelo esporte em questão, baseadas nas regras, e por fim, as Competências Contextuais são ainda mais específicas, pois são pautadas em uma situação, circundada pelas regras das competências específicas, porém, com um objetivo traçado dentro das características escolhidas. As competências do jogo estão inscritas em uma rede de interações de alta complexidade, em que estão envolvidas em relações de colaboração e competição, interagindo de diversas formas nos níveis de organização (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2020).

No futebol, observamos abordagens mais atuais centradas na Inteligência de Jogo e na Tomada de Decisões, abrangendo as capacidades de leitura e interpretação do jogo, com isso, o ensino da modalidade ganha novas concepções baseadas nos comportamentos de cooperação e oposição. Ao ser visto de forma integral e ampla, o jogo e suas relações dinâmicas passam a ser parte das sessões de treinamento e análise de jogo (GARGANTA et al., 2013; SCAGLIA, 2017).

Segundo Bettega e colaboradores (2021), a capacidade de tomada de decisão dos jogadores é preterida em função da aprendizagem e do desenvolvimento da técnica, principalmente pelo fato de ensinar “como fazer” desvinculado do “porque fazer”, “onde fazer” e “quando fazer” ou, ainda, das “razões do fazer”.

Posteriormente, observamos a presença dos pequenos jogos como método centrado nos jogos. Segundo Praça, Morales e Greco (2017), os pequenos jogos replicam as demandas técnicas, táticas, físicas e fisiológicas num contexto semelhante ao do jogo, impondo algumas restrições, tais quais o tamanho do espaço de jogo, o objetivo, o número de toques na bola, a quantidade de atletas, entre outros. Assim, vimos trabalhos que





aconteciam em campo reduzido, com número de toques reduzidos, com regras e objetivos modificados, atendendo a um objetivo específico abordado em tal dinâmica.

Por outro lado, considerar a competição juvenil como parte do processo de ensino-aprendizagem do esporte é essencial para o desenvolvimento dos futuros atletas de alto rendimento. Observamos que os treinos são organizados de acordo com os adversários a serem enfrentados, com reuniões pedagógicas realizadas para discutir a progressão de conteúdos e estratégias específicas. Isso demonstra uma abordagem orientada para o jogo, adaptando os treinamentos às necessidades impostas pelos adversários. Fazemos a ressalva de que existe uma diferença entre treinar para vencer os adversários na competição e ter a competição como aliada ao processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, em projetos e equipes voltadas para a prática esportiva de crianças, compreendemos que a competição deve ser concebida como parte indissociável ao processo de ensino e treino (SCAGLIA et al., 2013). Logo, competir significa colocar em prática o jogo, que por sua vez, é o elemento principal da sua prática e ferramenta para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades e competências esportivas (GONÇALVES; CARVALHO; LIGHT, 2011; LIGHT; HARVEY, 2017).

A partir da análise dos nossos dados não é possível inferir se há uma percepção dos treinadores quanto a competição ser aliada ao processo de ensino ou se o foco está em vencer a competição. O que foi possível compreender é que os treinamentos são bastante influenciados pelas competições e pelos adversários que a equipe sub-13 irá enfrentar, ou seja, há flexibilidade no planejamento dos conteúdos que são voltados para que a equipe possa ter bons desempenhos nessas partidas.

Ao analisarmos como a sessão de treinamento ocorria em virtude do adversário e do modelo de jogo proposto, constatamos que os conteúdos treinados iam ao encontro das situações observadas no jogo. Nesse sentido, o jogo configura-se como um rico momento de incertezas e inúmeras possibilidades, fazendo com que os modelos de treinamento devam ser elaborados com alto número de problemáticas envolvidas (LEONARDO; SCAGLIA; REVEDITO, 2009; LEONARDI et al., 2014; SCAGLIA, 2017).

O que leva a última categoria de análise, sobre currículo e formação, em que aponta para a falta de um documento formal, deixando a progressão de conteúdo a cargo dos treinadores. No entanto, é mencionado que existe um modelo de jogo comum acordado entre os profissionais da instituição, o que fornece alguma orientação na ausência de um currículo formal.





Quando tratamos do currículo formador de uma instituição, estamos lidando com a forma com que o clube irá tratar o futebol enquanto principal conteúdo comum aos atletas inseridos no local. Segundo Scaglia e colaboradores (2013), existe um padrão de ações táticas na família dos jogos desportivos coletivos de invasão, em que podemos identificá-los por meio de um entendimento organizacional. Sendo assim, observamos princípios dos modelos de jogo inerentes à família dos jogos coletivos, como a organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva e a transição ofensiva (GARGANTA, 2008; 2013).

Segundo Garganta (2013), a formação dos atletas, em se tratando do futebol, deverá acontecer em virtude da resposta ao modelo de jogo, ou seja, como se portar com e sem bola, qual mapeamento correto a se fazer perante algumas situações de jogo, entre outras questões. Assim, formal ou não, os conteúdos abordados em uma sessão de treinamento devem ser pautados não apenas nos conhecimentos do treinador, mas em quesitos como a cultura de jogo do clube.

Para Bettega e colaboradores (2021), a aprendizagem contempla um processo complexo, não linear e singular para cada indivíduo, se estabelecendo nas informações recebidas, no conhecimento desenvolvido, nas experiências incorporadas e também na conjunção desses processos. Isto é, a aprendizagem do jogador se dá em um processo não linear, não hierarquizado, na reflexão, na ação e também na interação com outros indivíduos, no ambiente de jogo e no contexto sociocultural.

Nesse sentido, entendemos que um documento formal é importante com a finalidade de ser norteador do processo, para a orientação sobre quais procedimentos, abordagens e preocupações devem estar presentes em cada fase de ensino, contudo, evitando que a formalidade seja enrijecedora dos conteúdos presentes no processo. Assim, de acordo com Scaglia e colaboradores (2013) para além da metodologia ou do padrão de jogo que explore os conteúdos, mesmo que pelo jogo, o professor/treinador precisa ter o cuidado didático na garantia de um ambiente de jogo, em que os planos pedagógicos (planejamento, objetivos, conteúdos) sejam orientados pela natureza do jogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral, os dados indicam uma abordagem que enfatiza o desenvolvimento técnico e a adaptação do uso da técnica esportiva aos jogos reduzidos, sendo os treinos organizados com base nas necessidades específicas referentes aos adversários dos confrontos





mais próximos. Além disso, a presença de elementos da pedagogia tradicional e a falta de um documento formal de currículo podem ser áreas de melhoria a serem consideradas pela instituição de pesquisa. É importante lembrar que a abordagem de treinamento deve ser flexível e adaptável para atender às necessidades em constante evolução dos jogadores em formação.

Nesse sentido, observamos que nesta amostra ainda está presente a ideia de performance técnica sobreposta a performance tática, indicando que ainda há uma lacuna entre o que se tem produzido academicamente a respeito dos processos de formação e treinamento no futebol e a sua prática.

A pesquisa conduzida sobre o contexto da formação de atletas de futebol na categoria sub-13 revelou compreensões valiosas, porém, apresenta algumas limitações importantes que merecem ser destacadas. Primeiramente, é fundamental ressaltar que o estudo foi realizado em uma única equipe de um clube específico em Goiânia, GO. Portanto, a generalização dos resultados para outras equipes ou realidades distintas deve ser feita com cautela, dada a singularidade das práticas e abordagens encontradas nesse contexto específico.

Para futuros estudos, sugere-se a ampliação do escopo geográfico e amostral, envolvendo múltiplas equipes e contextos diversos, o que poderia oferecer uma visão mais abrangente e comparativa das práticas de formação no futebol de base, incluindo outras categorias etárias. Outro limite é o caráter transversal do estudo, por isso, sugerimos que outros estudos de acompanhamento com desenho longitudinal visando compreender as práticas dos treinadores ao longo da formação desses atletas.

Quanto à aplicabilidade prática dos resultados, destaca-se a relevância de direcionar as descobertas desta pesquisa para aprimorar os programas de formação esportiva em clubes de futebol. As conclusões indicam a necessidade de equilibrar o foco na compreensão e performance técnico e tática integradas desde as categorias de base. Isso sugere a importância de repensar os métodos de treinamento, integrando as diversas habilidades no decorrer das situações de jogo e que favoreçam o desenvolvimento da compreensão tática tanto individual quanto coletiva dos atletas.

Em síntese, este estudo forneceu insights sobre as práticas de formação de atletas de futebol na categoria sub-13 em um contexto específico. No entanto, é necessário continuar investigando e refinando essas descobertas para promover avanços significativos na qualidade





dos programas de formação esportiva, visando um desenvolvimento mais abrangente e eficaz dos jovens talentos no futebol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTEGA, Otávio Baggio e colaboradores. Formação de jogadores de futebol: princípios e pressupostos para composição de uma proposta pedagógica. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 791-801, 2015.

BETTEGA, Otávio Baggio e colaboradores. Pedagogia do esporte: bases epistemológicas e articulações para o ensino esportivo. **Revista inclusiones**, v. 8, p. 185-213, 2021.

BENTO, Jorge Olímpio. Da pedagogia do desporto. In: TANI, Go; BENTO, Jorge O.; PETERSEN, Ricardo. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, n. 3, p. 77-101, 2006.

CAMPOS, Juliana L. A.; SILVA, Taline C.; ALBUQUERQUE, Ulysses P. Observação participante e diário de campo: quando utilizar e como analisar. **Métodos de pesquisa qualitativa para etnobiologia**. Recife, PE: Nupeea, 2021.

CLEMENTE, Filipe Manuel e colaboradores. Effects of small-sided game interventions on the technical execution and tactical behaviors of young and youth team sports players: A systematic review and meta-analysis. **Frontiers in psychology**, v. 12, p. 667041, 2021.

SANTOS, Alexa Fagundes; JESUS, Gabrieli Guterres; BATTISTI, Isabel Koltermann. Entrevista semi-estruturada: considerações sobre esse instrumento na produção de dados em pesquisas com abordagem qualitativa. **Salão do conhecimento**, v. 7, n. 7, p. 1-5, 2021.

GARGANTA, Júlio e colaboradores. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, Fernando (Ed.). **Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar**. Porto, Portugal: FADEUP, 2013.

GARGANTA, Júlio. Modelação táctica em jogos desportivos: a desejável cumplicidade entre pesquisa, treino e competição. In: TAVARES, Fernando e colaboradores (Eds.). **Olhares e contextos da performance nos jogos desportivos**. Porto, Portugal: FADEUP, 2008.

GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da educação física**, v. 25, p. 153-162, 2014.

GONÇALVES, Carlos E.; CARVALHO, Humberto; LIGHT, Richard. Keeping women in sport: positive experiences of six women's experiences growing up and staying with sport in Portugal. **Asian journal of exercise and sports science**, v. 8, n. 1, p. 39-52, 2011.





GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória, ES: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância, 2012.

LEGNANI, Elto e colaboradores. Métodos e técnicas de identificação de talentos no futebol: uma revisão sistemática. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v. 14, n. 60, p. 547-556, 2022.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz**, v. 15, n. 2, p. 236-246, 2009.

LEONARDI, Thiago José e colaboradores. Pedagogia do esporte: indicativos para o desenvolvimento integral do indivíduo. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 13, n. 1, p. 41-58, 2014.

LIGHT, Richard L.; HARVEY, Stephen. Positive pedagogy for sport coaching. **Sport, education and society**, v. 22, n. 2, p. 271-287, 2017.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MATOS, Zelia. Contributos para a compreensão da pedagogia do desporto. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PAOLI, Prospero Brum. Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos. **Revista brasileira de futebol**, v. 1, n. 1, p. 59-59, 2013.

PRAÇA, Gibson Moreira; MORALES, Juan Carlos Pérez; GRECO, Pablo Juan. Demandas físicas, fisiológicas, táticas e técnicas no pequeno jogo 3 vs. 3 no futebol: uma revisão sistemática. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 25, n. 4, p. 141-152, 2017.

SANTOS, Fernando Jorge Lourenço; LOPES, Hélder Manuel; RODRIGUES, José Jesus. Relação entre a percepção dos treinadores de jovens futebolistas e o comportamento de instrução e dos atletas em competição. **Revista iberoamericana de psicología del ejercicio y el deporte**, v. 11, n. 1, p. 59-68, 2016.

SCAGLIA, Alcides José e colaboradores. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013.

SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do jogo: o processo organizacional dos jogos esportivos coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 17, p. 27-38, 2017.

SEIFERT, Ludovic e colaboradores. Skill transfer, expertise and talent development: an ecological dynamics perspective. **Movement & sport sciences-science & motricité**, n. 102, p. 39-49, 2018.





SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática. **Arquivos brasileiros de psicologia**, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

TEOLDO, Israel; GUILHERME, José; GARGANTA, Júlio. **Para um futebol jogado com ideias**. Curitiba, PR: Appris, 2020.

TRIBOLET, Rhys e colaboradores. Match simulation practice may not represent competitive match play in professional Australian football. **Journal of sports sciences**, v. 40, n. 4, p. 413-421, 2022.

YIN, Robert K. **Qualitative research from start to finish**. New York, USA: Guilford publications, 2016.

Dados do primeiro autor:

Email: matheusp96@egresso.ufg.br

Endereço: Rua Dom Orione, 40, Edifício Porto de Sagres, Setor Oeste, Goiânia, GO, CEP 74140-080, Brasil.

Recebido em: 27/10/2023

Aprovado em: 19/12/2023

Como citar este artigo:

PEREIRA, Matheus Marco Antonio Souza e colaboradores. Formação de atletas na categoria sub-13 em um clube de futebol da cidade de Goiânia (GO): estudo de caso. **Corpoconsciência**, v. 27, e.16529, p. 1-16, 2023.

